

Editorial

Precisamos observar a natureza e aprender com ela, a exemplo da água, que nasce no útero da terra, forma banhos e restingas, enfrenta seus obstáculos, desenvolve-se em rios e mares, cumpre sua missão e volta ao centro da terra. E novamente nasce...

Observando-se a questão do ponto de vista filosófico e compreendido a sublimidade do ensinamento, sua influência poderá estender-se a todos nós, sobretudo à família enlutada que acaba de sofrer esse grave e surpreendente golpe.

Refiro-me ao afogamento do gaúcho e seu cavalo, ocorrido ao meio dia de 7 de janeiro de 2008, fato que atingiu a todos nós como uma tormenta de verão, fazendo-nos deparar com coisa maior que nós, como lembrou a religiosa na encomendação do corpo, exortando a sagrada vontade de Deus e fazendo-nos, ao mesmo tempo, perceber a ordem universal e as razões da vida. É difícil aceitar que uma pessoa tão importante e querida, membro dessa bela família de nossa sociedade e exemplo de comprometimento com as instituições de nossa comunidade, possa terminar sua trajetória nesta terra, de maneira tão estúpida.

Ainda ontem Nelsinho estava aqui entre nós, no CTG, no partido político, no banco, na igreja, no sindicato e principalmente no seio familiar, fazendo sua parte de maneira mansa e agradável.

Importa-nos apreender a mensagem que Nelson Almeida Malheiros nos deixa com seu exemplo de vida e morte.

Pode-se dizer que agindo na melhor das intenções, muitas vezes acertamos e noutras erramos, mas sendo pessoa atuante, certamente deixa-se para o todo, uma espécie de memória-ensinamento, a qual será incorporada para sempre pelos mais próximos e queridos de cada um.

Nesse sentido enfatizo a frase de Ramsay: "O mundo nada mais é do que uma enorme república, na qual cada nação é uma família e cada indivíduo é um filho". O Sindicato Rural incorpora em sua memória histórica a passagem desse filho querido.

"A semelhança do homem com o animal é o estar sujeito à mesma natureza animal. A diferença consiste em o animal estar sujeito à história, enquanto o homem possui a capacidade de ser sujeito da história. O grande problema dessa diferença é que um enorme número de pessoas não percebe a diferenciação" – disse Aristóteles.

Belquer Ubirajara Lopes
Presidente do Sindicato Rural

Expediente

JORNAL "FOLHA DO PRODUTOR RURAL"

- Informativo Institucional do Sindicato Rural de Tupanciretã e Jari -

Diretoria do Sindicato Rural de Tupanciretã, Jari e Quevedos

Diretoria – efetivos: presidente, Belquer Ubirajara da Silva Lopes, 1º vice-presidente, Pedro Luiz Herter; 2º vice-presidente, Gustavo Herter Terra; 1º secretário, Fernando Hernandez Cunha; 2º secretário, Almir José Rebelo de Oliveira; 1º tesoureiro, Paulo Sérgio Amaral Silveira; 2º tesoureiro, Nilton Carlos Silva Rosa – **Suplentes:** Eduardo Terra Bonumá, Ilton Bonifácio Balzan, Antônio Carlos Malheiros Almeida, Carlos Alberto Borzh, Gilberto Antônio Tavares Pozzatti, Aristides Bruginhe Gomes, Emir Rodrigues Lopes. **Conselho Fiscal – Efetivos:** Agostinho Nascimento Terra, Pedro Severino Girardon, Rivaldi Pires Almeida – **Suplentes:** Ildo Valentin, Fábio Pinto Herter, Inácio Andrés Gastaldo. **Delegados Representantes – Efetivo,** Belquer Ubirajara Lopes – **Suplentes:** Pedro Luiz Herter e Camilo Alberto Silveira Cottens.

Sindicato Rural de Tupanciretã. End: Rua Frederico Herter, 182 - Fone: 3272-1738 - Fax: 3272-1403 e-mail: srtupan@brturbo.com.br

Diretor - Renato Cesar de Carvalho; Produção Gráfica - Juciara Barbosa Martins; Editoração eletrônica - Juciara Barbosa Martins; Redação - Adriana Silveira; End: Av. Cel. Luiz Azevedo, 509 - Tupanciretã - RS; Fone/Fax: (55) 3272-1781; CNPJ: 03.327.816/0001-12; Fotos - Arquivo do Sindicato Rural - Impressão gráfica - Tiragem 10000 exemplares

A Folha do Produtor Rural é produzido pela Rede O Semanário de Jornais

Recanto D'Elas

A produtora rural Daiane Facco mostra através de seu trabalho a força da mulher no campo

Crescer sabendo a importância que têm cada metro de chão e cada pé de soja para nossa vida, é o principal ensinamento que a produtora rural, Daiane Facco Trevisan busca transmitir ao companheiro de todas as horas, seu filho Gustavo de dezito meses. Formada em Engenharia Agrônoma a filha de Saulo Dalbiano Facco e Claudete da Silva Facco aprendeu desde cedo a importância da terra em sua vida. Hoje, após assumir junto com a família as atividades em sua propriedade localizada em São Xavier, Daiane Facco faz criteriosamente o planejamento agrícola das lavouras de soja, milho, trigo e aveia preta e pecuário na criação de bovinos e terminação, desenvolvidos em menor escala na propriedade rural ela adquiriu maior amor pela profissão.

Quais são as funções que você desenvolve?

Desde o planejamento do ano agrícola, passando pela prática do dia-a-dia na lavoura, até a parte administrativa e de comercialização. A formação agrônoma trouxe o conhecimento para planejar a lavoura, controlar custo das atividades e dos bens, decidir no dia-a-dia como manejar cada cultura. Já o convívio com o meio rural trouxe o amor pela terra e a agricultura em si, o prazer de desafiar-se a cada dia em busca do melhor resultado e nesta fase, como produtora rural, não deixando de lado o diploma, mas dessa forma com a responsabilidade dobrada, trabalho na rotina da propriedade, acompanhando sementeira, aplicação de insumos e colheita, buscando lucro e sustentabilidade sem importar-se com a roupa engraxada ou empoeirada, a hora do almoço ou o calor do sol.

Como produtora rural qual é o foco principal da ad-

ministração desenvolvida na sua propriedade rural?

Temos muito cuidado com o custo de produção e o planejamento antecipado. Antes do início do ciclo de cada cultura calculamos o custo aproximado e a viabilidade econômica para a sua implantação, além disso, claro, o risco climático. Assim temos mais tempo para procurar alternativas e minimizar custos de insumos.

Cite as principais dificuldades encontradas para efetivar o trabalho na propriedade rural, dentro e fora da porteira?

Dentro da porteira, a maior dificuldade foi organizar a parte administrativa da propriedade, pois exige uma amplitude de informações a serem observadas que só pela prática do dia-a-dia consegue-se fazer.

Já fora da propriedade, a grande dificuldade é a comercialização, porém aprendi que não se deve querer o melhor preço sempre, mas sim aproveitar as oportunidades. Por isso iniciamos um planejamento de vendas buscando vendas antecipadas, picos de mercado e gastos de cada período, mas sempre é um desafio.

No período que trabalha no meio rural teve alguma conquista realizada que foi especial para você?

A conquista que mais me incentiva é o respeito e o reconhecimento de meu trabalho, tanto das pessoas que trabalham comigo como por quem vê os resultados.

Houve alguma pessoa que lhe serviu de inspiração para você se espelhar e começar a trabalhar na propriedade?

Com certeza o esforço e a dedicação do dia-a-dia de meus pais foram determinantes no meu desejo de permanecer na pro-



Daiane Facco

priedade e seguir meu trabalho. Meu marido também teve papel importante, pois sempre trabalhou no meio rural e hoje estamos juntos trabalhando pela mesma causa.

Com que idade você decidiu que gostaria de dar continuidade aos negócios de sua família?

Acredito ter sido próximo aos 14 anos, no início do segundo grau. O estudo contribuiu para meu amadurecimento e a cada dia adquiri maior amor pela profissão. O curso de Agronomia foi um ensino de vida que encaminha diariamente para tomada de decisões mais concretas e planejadas.

Na sua opinião o que falta para que a sociedade e o governo reconheçam o papel e a importância da classe produtora?

Infeliz ou felizmente, nossa classe é muito focada para o trabalho, e realmente nossa profissão requer isso. Porém o que acaba acontecendo é que muitas pessoas acreditam que "leite vem de caixinha" ou que "soja só serve para fazer azeite". Foi um erro histórico, que iniciou muito tempo atrás, quando a classe ruralista perdeu seu poder político, e também um desinteresse geral da sociedade – tanto nosso como dos consumidores – em não se importar de mostrar ou saber como é feito ou de onde vêm os produtos consumidos no dia-a-dia. Outro fator que contribui é que trabalhamos com produtos primários e que, na maioria, somente depois de processados chegarão as

prateleiras dos supermercados e outros, ainda nem serão notados por serem itens de exportação. Além de tudo isso, todos sabemos que o governo não tem grandes preocupações com nossa classe, a não ser com os que têm dívidas com a união. O Governo sabe que o produtor rural, mesmo com dificuldades, consegue sustentar-se e, em geral, vive com dignidade.

Assim, para que esta classe seja vista, deve haver maior desprendimento dos produtores para organizar e manter os sindicatos e demais instituições que os representam perante a sociedade. Porém, acredito que, diferente de outras classes do país que para serem vistas precisam chegar às ruínas, nós, por mais demorado que seja, esperamos ser vistos e no mínimo, respeitados, pelo nosso trabalho e contribuição a sociedade e às gerações seguintes, pois ao inverso do que muitos pensam, o produtor rural está preocupado e agindo em defesa da preservação do meio onde vivemos.

Para você, como produtora rural, qual é o papel do Sindicato Rural?

O Sindicato Rural é o ouvido e a voz do produtor rural. Através dele é que existe diálogo entre governo, agricultor e sociedade.

Além disso, age profissionalizando o produtor e demais trabalhadores rurais, com um trabalho muito sério e maduro, que é a melhor maneira para a transformação dos produtores em empresários que é o que o mercado exige atualmente.

Viva com saúde: previna-se contra as doenças cardíacas

No dia 18 de janeiro o Plano de Saúde Syns - Viva com saúde promoveu na sede do Sindicato Rural de Tupanciretã, Jari e Quevedos a palestra "Viva com saúde: previna-se contra as doenças cardíacas", com o cardiologista Luiz Gustavo Thomé.

O evento destinado gratuitamente à comunidade local ofereceu esclarecimento e na busca de melhor a qualidade de vida dos participantes. O plano de saúde Syns - Viva com Saúde, atua em Tupanciretã na rua

General Osório e busca se integrar à comunidade, oferecendo diversas modalidades de atendimento médico, odontológico, ambulatorial, laboratorial e hospitalar. O coordenador do Syns, Romeu Felipetto e o consultor do plano em Tupanciretã, Clóvis Veiga da Silva.

O coordenador Romeu Felipetto, disse que o Syns é uma prestadora de serviços e como forma de dar suporte à seus clientes, o Syns promove palestras educativas e preventivas.

